Jequié, 25 de fevereiro de 2021.

Ao Exmº Sr. Zenildo Brandão Santana - Prefeito Municipal
Prefeitura Municipal de Jequié

REF: Medidas restritivas e lockdown no enfrentamene da COVID-19

Prezado Prefeito,

A **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JEQUIÉ** - **ACIJ**, inscrita no CNPJ sob n° 14.158.349/0001-60, com sede na Rua Félix Gaspar, nº 20, Centro, em Jequié – Bahia, a **CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE JEQUIÉ - CDL**, inscrita no CNPJ sob o nº 42.711.333/0001-79 e o **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS FEIRANTES DE JEQUIÉ**, inscrito no CNPJ sob o nº 13.243.506/0001-73, com sedes em Jequié, Estado da Bahia, através dos seus representantes legais, vêm expor e solicitar o que segue:

Os Decretos Municipais de números 22.425 e 22.443, que sucederam diversos outros Decretos, estabeleceram medidas restritivas e complementares de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação do novo coronavírus, inclusive com implementação de toque de recolher e fechamento de algumas atividades, como bares e academias.

Há também informações que há a possibilidade de implementação de lockdown por parte do Governo Municipal e/ou do Governo Estadual.

As entidades acima declinadas, através de seus representantes, entendem a gravidade da situação atual da pandemia, mas, por outro lado, discordam em se imputar a culpa do aumento dos casos da Covid ao comércio, indústria e serviços, ainda mais já ter sido comprovado que as atividades econômicas, cumprindo todas as normas de higiene e saúde, não têm responsabilidade pela propagação do vírus.

Assim, as entidades retrocitadas entendem que as atividades do comércio, indústria e serviços devem funcionar normalmente, cumprindo rigorosamente com as normas exigidas pelo poder público neste período de pandemia, devendo ocorrer a fiscalização e repreensão às aglomerações, com a devida punição para aquele que descumprir as normas de higiene e saúde.

Desta forma, as empresas, as indústrias e serviços que cumprem rigorosamente as normas exigidas (imensa maioria) não serão punidos pelas atitudes de uma pequena minoria.

É de conhecimento geral a grave situação financeira em que se encontram os comerciantes e o avanço do desemprego em nossa cidade, sendo que medidas restritivas, ainda mais o lockdown, somente vão agravar uma situação que já é desesperadora.

No ano passado foram meses de sofrimento por parte do comércio, indústria e serviços, que se sacrificaram para que o Estado de organizasse para o enfrentamento do gravíssimo problema da pandemia. Após praticamente um ano, as atividades descritas não têm como suportar mais sacrifícios.

Desde o processo de reabertura, iniciado gradualmente, o comércio e a indústria, em sua ampla e imensa maioria, têm adotado todos os protocolos sanitários exigidos para os devidos cuidados com a saúde dos trabalhadores, consumidores e da população de modo geral. Uso de máscara, disponibilização de álcool em gel, atendimento sem aglomeração de pessoas é o que temos visto nos estabelecimentos que voltaram a abrir suas portas.

Aliás, o comércio tem funcionado até como uma vitrine para a conscientização da população sobre a importância da adoção destes procedimentos de prevenção ao Covid-19, seja nas compras, em casa, no trabalho ou no lazer. O comércio tem sido propagador dessa nova mentalidade de empatia que será tão imprescindível daqui pra frente.

Não queremos fazer qualquer paralelo entre o sacrifício econômico e uma única vida. Apenas queremos tratar de outro direito indisponível que é o da dignidade, que está consagrado na nossa Constituição.

Não há mais neste momento qualquer ajuda do Estado para as classes produtivas, sendo que se as medidas supracitadas persistirem, certamente será o fim das atividades de inúmeras empresas e indústrias.

É certo que um novo fechamento ou maiores restrições gerará mais uma enorme onda de fechamento de empresas e de perda de empregos para nossos trabalhadores e com certeza irá interromper o processo de recuperação de muitos estabelecimentos, que, à custa de muito trabalho, criatividade e inovação, estão conseguindo se manter de pé.

Diante do exposto, as entidades retromencionadas vêm, através dos seus representantes legais, solicitar de Vossa Excelência que flexibilize as medidas adotadas nos citados Decretos e que não seja implementado em nossa cidade o lockdown, ao tempo que reiteramos nossa disposição de dialogar e colaborar efetivamente com o Poder Público para encontrarmos novos caminhos e ações para a prevenção da Covid-19 em Jequié.

Certos da compreensão de Vossa Excelência, antecipadamente apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JEQUIÉ - ACIJ
Mateus Ribeiro Azevedo
Presidente

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE JEQUIÉ - CDL
Antônio Trifino de Almeida Junior
Presidente

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS FEIRANTES DE JEQUIÉ
Renildo Neri da Silva
Presidente